

Inovação

Aprender com a tecnologia para ensinar melhor vira a palavra de ordem com a IA

Experimentações vão avançando em colégios e já existem empresas que vêm desenvolvendo soluções educacionais específicas

PAULO REDA

ESPECIAL PARA O ESTADO

Desde o início de 2023, os gestores e profissionais das escolas brasileiras se viram diante de um novo e grande desafio: como incorporar as tecnologias de Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT, a rotinas pedagógicas. Apesar da resistência inicial manifestada por alguns professores, que viam na ferramenta uma ameaça à qualidade do aprendizado, as instituições de ensino cada vez mais buscam se adequar ao uso da inteligência artificial.

Nas escolas de ensino fundamental e médio, a incorporação das tecnologias de IA avança. De acordo com Marcelo

Krokoscz, diretor do Colégio Fecap, em São Paulo, no início de 2024 o uso da IA foi tema de formação local dos docentes. “Temos cursos técnicos nessa área. Então chamamos os professores para explicar essa nova tecnologia aos colegas. Foram apresentadas algumas sugestões de uso, para auxiliar em pesquisas e avaliações. Todas as ideias estão sendo debatidas e testadas.” Krokoscz afirma que recentemente foi feita uma enquete no colégio e cerca de 60% dos professores já estão utilizando as tecnologias de IA. “Mas o espaço de tempo ainda é muito curto para avaliação de desempenho.”

Para ele, do ponto de vista da integridade científica ainda existe a preocupação com questão da transparência. “A norma ABNT (as regras técnicas do País) teve sua última atualização em 2018, muito antes do surgimento dessas tecnologias. Precisamos de um modelo para IA e também educar os professores e estudan-



COLÉGIO PENTÁGONO

Alvarez, do Pentágono: ‘Precisamos fazer a inserção de disciplinas’

“É importante o diálogo com os educadores, mostrar que essas ferramentas podem ser usadas a seu favor. Pegar boas práticas”

Bruno Alvarez

Diretor do Pentágono

tes para a transparência.”

INSERÇÃO. Bruno Alvarez, diretor do Colégio Pentágono, também relata a necessidade de “algumas medidas para que o corpo de professores e educadores fosse instruído, inclusive para eventual mudança de

currículo”. “Fizemos palestras sobre o tema e estimulamos que algumas áreas utilizassem experimentalmente.”

Segundo Alvarez, nesse momento a escola trabalha para a inserção oficial do uso de IA em seu currículo. “Já trabalhávamos habilidades em computação. Mas precisamos fazer a inserção dessas disciplinas, que ainda não fazem parte do currículo oficial brasileiro. Tivemos de buscar subsídios em algumas experiências internacionais.” Para ele, o Brasil como um todo tem um atraso nesse sentido. “É importante o diálogo com os educadores, mostrar que essas ferramentas podem ser usadas a seu favor. Pegar exemplos de boas práticas. Precisamos ter uma abordagem que não seja apenas técnica, mas holística.”

Maria Eduarda Menezes, coordenadora de Edtech da Beacon School, explica que no início de 2023 a escola iniciou um processo de formação continuada com os professores so-

bre modelos de IA generativa, como o ChatGPT. “Os professores inicialmente estavam meio inseguros, alguns tinham já usado, outros não.”

Segundo ela, o colégio elaborou um documento norteador, para a aplicação dessas novas tecnologias, mas a intenção é que os professores usem de acordo com necessidades. “Banir seria um caminho errado. A solução é utilizar essas ferramentas de forma orientada e ética.”

ESPECIALIZAÇÃO. Por causa da urgência das instituições de ensino em se adaptarem a um novo momento, já surgiram até empresas especializadas em desenvolver soluções de IA para a Educação. Felipe Menezes, CEO da Maxia, afirma que a empresa iniciou as pesquisas sobre IA por volta de 2017, mas apenas quatro anos depois começou a interagir com as escolas. “Não temos encontrado dificuldade nessa abordagem, já que essa tecnologia já está consolidada. Mas as escolas não sabem muitas vezes como implementar.”

Menezes destaca que foi desenvolvido um sistema que avalia, por meio de redações dos estudantes, dados sobre seus aspectos comportamentais, cognitivos e psicométricos, que auxiliam os professores na orientação discente (dos alunos) e desenvolvimento do material pedagógico. Ele explica que a empresa no momento desenvolve um sistema, que será testado em algumas escolas, que consegue ler uma redação manuscrita e fazer a avaliação com base nos critérios do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). ●